

A GESTÃO DO PERCURSO FORMATIVO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA E A ESCUTA QUALIFICADA COMO ESTRATÉGIA DE MEDIAÇÃO

Maria Betânia Gomes Grisi

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima-IFRR
betania.grisi@ifrr.edu.br*

Irany Gomes Barros

*Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ
irany2012@yahoo.com.br*

Eliana da Silva Rodrigues

*Bibliotecária Especialista em Organização do Conhecimento
cimoremio@gmail.com*

Resumo

A gestão da aprendizagem é um trabalho inerente a atuação da equipe pedagógica frente ao processo educacional, envolvendo educadores e educandos tendo como responsabilidade capacitar o ser humano na sociedade do conhecimento, sob a ótica de uma educação crítica-reflexiva que permita a este ser humano, relacionar-se na sociedade em que vive de forma eficiente. Isto posto, aprender hoje é algo que está intimamente ligado à formação cognitiva, afetiva, de valor, com base na visão holística que é necessária para poder analisar fenômenos de uma perspectiva mais global, que nos permita ver o processo diante de nós com a complexidade que possui. Considerando este cenário, o presente trabalho é a explicitação dos resultados de Avaliações Diagnósticas relacionadas à execução dos componentes curriculares pelo professor e Escutas Qualificadas realizadas junto aos alunos e professores do Ensino Médio Integrado, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR – Campus Boa Vista, que tiveram como objetivo analisar os resultados de aprendizagem dos alunos, ao longo do primeiro semestre de 2017, sob a responsabilidade da equipe pedagógica. Dessa maneira, quanto aos objetivos a estratégia metodológica esteve pautada na Pesquisa Empírico-Descritiva, pois, esta vai além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação e na Pesquisa Qualitativa. A ação foi conduzida diretamente junto aos alunos, fazendo-se a breve contextualização dos aspectos que estão imbuídos nesse processo, destacando-se a necessidade e importância de respostas francas e com total liberdade de expressão. Fazendo-se uma síntese e selecionando algumas questões para o estudo no que diz respeito a gestão do percurso formativo no Ensino Médio Integrado: a Avaliação Diagnóstica e a Escuta Qualificada foram definidas como estratégia de mediação. Por meio da Escuta Qualificada possibilitou-se o estreitamento das relações entre os diferentes sujeitos envolvidos nesse processo. Como parte das ferramentas que subsidiarão a qualidade e a eficácia de aprender na sala de aula, a atuação da equipe pedagógica está determinada a medida que viabiliza a melhoria real dos processos e resultados de ensino e aprendizagem. A auto avaliação pode e deve ser um instrumento que facilite atender, respeitar e avaliar os diferentes ritmos de aprendizagem de acordo com as diferentes características do aluno. Considerando que é necessário favorecer a participação do aluno neste momento do processo de aprendizagem, avaliando junto com o professor o progresso e as dificuldades encontradas. O aluno não deve ser um sujeito passivo, mas promover ativamente sua participação através de auto avaliação e análise conjunta do trabalho realizado.

Palavras-chave: Gestão da aprendizagem, Mediação, Avaliação Diagnóstica.

Introdução

A gestão da aprendizagem é um trabalho inerente a atuação da equipe pedagógica frente ao processo educacional, envolvendo educadores e educandos tendo como responsabilidade capacitar o ser humano na sociedade do conhecimento, sob a ótica de uma educação crítica-reflexiva que permita a este ser humano, relacionar-se na sociedade em que vive de forma eficiente.

Essa gerencia deve ser enquadrada no desenvolvimento do capital humano para aumentar a competitividade produtiva, a gestão do conhecimento e a ciência, em função do desenvolvimento do capital intelectual dos países e da formação de cidadãos para uma participação ativa no contexto político-social.

Todavia, aprender hoje é algo que está intimamente ligado à formação cognitiva, afetiva, de valor, com base na visão holística que é necessária para poder analisar fenômenos de uma perspectiva mais global, que nos permita ver o processo diante de nós com a complexidade que possui. O gerenciamento da aprendizagem é necessário e deve concentrar suas ações principalmente no sentido de inserir os indivíduos na sociedade de forma eficiente, para que cada atividade que eles desenvolvam, qualquer que seja, obtenham os melhores resultados com o mínimo de recursos possíveis, para que os propósitos educacionais sejam alcançados. De acordo com Doliani (2009):

Um modelo educacional como o que até agora persiste em direção ao conhecimento, com as concepções do professor como centro, ensinando com foco central do processo, uma direção predominantemente autoritária com currículo rígido e comunicação unidirecional de professor para aluno, é exclusivo e não permite a inserção desse ser humano na sociedade. Suas capacidades intelectuais são pouco desenvolvidas e, portanto, elas sempre estarão no alcance do potencial e não o real. (DOLIANI, 2009. p. 2).

Destaca-se que no contexto atual, o Ensino Médio não se apresenta muito atrativo ao público que o frequenta. Variadas são as situações em que não é visto pelo jovem com perspectiva de ascensão futura. Para Weinstein, (2001):

A fase do Ensino Médio é uma etapa crítica na vida de muitos jovens. Por um lado, é concebido como um nível de transição entre o mundo escolar (espaço de contenção) e o mundo do Ensino Superior ou o mundo do trabalho (espaço de incerteza e múltiplos desafios). Por outro lado, coincide com o período mais importante de transformação biopsicossocial nos jovens: a passagem da infância à puberdade e adolescência, com todos os seus processos internos expressos de diferentes maneiras *apatia, rebeldia, idealismo...* e com todos os riscos de condutas temerárias envolvidos. (WEINSTEIN, 2001, p. 99).

A escola é o espaço, onde todas essas experiências e conflitos se encontram diariamente. Por isso, estes jovens estudantes devem ser devidamente assumidos pelos educadores e incorporados ao seu processo educacional, de modo a garantir que esse nível de ensino realmente atenda seu

objetivo: proporcionar aos jovens todas as habilidades e ferramentas necessárias para sua vida adulta, em termos de valores pessoais, bem como aprendizagem permanente, inserção de trabalho e pleno exercício de sua cidadania.

Considerando este cenário, o presente trabalho é a explicitação dos resultados de Avaliações Diagnósticas relacionadas à execução dos componentes curriculares pelo professor e Escutas Qualificadas realizadas junto aos alunos e professores do Ensino Médio Integrado, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR – Campus Boa Vista, que tiveram como objetivo analisar os resultados de aprendizagem dos alunos, ao longo do primeiro semestre de 2017, sob a responsabilidade da equipe pedagógica.

Para que as ações de acompanhamento da aprendizagem surtam o efeito esperado, a equipe pedagógica necessita materializar sua posição articuladora, estabelecendo um plano de ação que envolva toda a comunidade escolar. Sem esse instrumento, o trabalho não passará de encontrar soluções para os problemas emergências, muito presentes na rotina das instituições de ensino.

O eixo central do acompanhamento pedagógico é constituído por práticas pedagógicas e, neste sentido, propõe-se gerar um espaço de ação deliberativa que permita encontrar os instrumentos e ações mais adequados envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem. Para Silva (2008, p. 53), “certamente, no processo de discussão coletiva, liderado pelo coordenador pedagógico, cada escola, apoiada nas diretrizes oficiais, pode encontrar seu caminho”.

Isto porque o processo de ensino deve fundamentalmente embasar-se em processos contínuos de avaliação tendo em vista ser esta, a ferramenta que subsidiará a tomada de decisões tanto em busca da superação para os problemas detectados quanto para a continuidade daqueles que já apresentarem resultados satisfatórios.

Com referência a isto, Gatti (1987, p. 87) destaca que “a interpretação, análise e crítica de um processo avaliativo requer algumas condições que passam não só pelo conhecimento e domínio de técnicas de medidas educacionais e modelos, como pelo conhecimento da realidade a que se reportam”.

O processo de “Escuta Qualificada” tem sua origem no atendimento a saúde mental dos pacientes atendidos pelo sistema de saúde, quando a partir da IX Conferência Nacional de Saúde em 1992, foi instituída a:

Política Nacional de Humanização (PNH) do Sistema Único de Saúde (SUS), operacionalizada através do resgate dos fundamentos básicos que norteiam as práticas de saúde, reconhecendo os gestores, trabalhadores e usuários como sujeitos ativos e protagonistas das ações de saúde. Tendo como seu principal objetivo, além

de outros aspectos, a possibilidade de apropriado acolhimento e escuta qualificada de seus atores. (RAIMUNDO, 2012, p. 62).

Contudo, seus pressupostos se adequam significativamente no processo de gestão educacional, à medida que, viabilizam a comunicação entre os agentes gestores do processo e os usuários do serviço, neste caso, os alunos do Ensino Médio Integrado do IFRR-Campus Boa Vista.

A partir desse movimento, os alunos são chamados a apresentar suas considerações em relações ao trabalho que está sendo desenvolvido pela instituição e pelos professores e ainda da equipe gestora da instituição que tem como uma das atribuições viabilizar a melhoria dos processos. A despeito disso, Brasil/SAS (2013), aponta que:

Humanizar se traduz, então, como inclusão das diferenças nos processos de gestão e de cuidado. Tais mudanças são construídas não por uma pessoa ou grupo isolado, mas de forma coletiva e compartilhada. Incluir para estimular a produção de novos modos de cuidar e novas formas de organizar o trabalho. (BRASIL, 2013, p. 3).

Nessa perspectiva, o trabalho se justifica pela necessidade do permanente diálogo ao longo do processo de formação do aluno no Ensino Médio do IFRR e ainda porque, em muitos momentos do processo educacional, as ações vão sendo definidas e executadas a partir do direcionamento unilateral do docente, sem considerar os diferentes aspectos relacionados ao aluno.

Assim sendo, a avaliação foi direcionada para acontecer em relação a quatro componentes curriculares numa primeira etapa, dada a impossibilidade de atender a todos componentes ofertados de uma só vez. A ação foi direcionada aos componentes curriculares: Língua Portuguesa, Matemática, Metodologia da Pesquisa Científica e História e a definição por esses componentes se deu, por ser estes os que mais apresentaram reprovação no semestre anterior ao período analisado.

Metodologia

A formação humana tem a ver com o desenvolvimento da pessoa como um ser capaz de interagir com os outros num espaço humano de coexistência social respeitável. É por isso que a tarefa educativa consiste na criação de condições que guiem e apoiem o aluno em seu crescimento. Dessa maneira, quanto aos objetivos a estratégia metodológica esteve pautada na Pesquisa Empírico-Descritiva. De acordo com Gil (2008) “as pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação”. Ainda com base nas ideias de Gil (2008), estas ações estiveram pautadas na Pesquisa Qualitativa. Isto por que:

A manipulação qualitativa dos dados durante a análise é uma atividade eclética; não há uma única maneira de fazê-la. Embora se reconheça a importância de um

arcabouço metodológico sólido, não se pode dispensar a criatividade do pesquisador. Cabe-lhe muitas vezes desenvolver a sua própria metodologia. (GIL, 2008, p. 193).

Seguindo as ideias de Marconi e Lakatos (1996), para a coleta de dados foram utilizados Questionários, tendo em vista que:

Ele permite alcançar um maior número de pessoas; é mais econômico; a padronização das questões possibilita uma interpretação mais uniforme dos respondentes, o que facilita a compilação e comparação das respostas escolhidas, além de assegurar o anonimato ao interrogado. (MARCONI; LAKATOS, 1996, p. 88).

A intenção principal na utilização deste instrumento foi traduzir de forma simples a complexidade envolvida na temática em estudo, tomando o cuidado de obter a melhor qualidade nas informações. Assim sendo, a Aplicação de Avaliação Diagnóstica junto aos alunos inicialmente se deu a partir de questionário eletrônico (Google forms), elaborado com base nas contribuições apresentadas pela equipe de pedagogas do Departamento de Apoio Pedagógico e Desenvolvimento Curricular-DAPE, e ainda por professores que compõem o quadro de docentes do IFRR-Campus Boa Vista.

A ação foi conduzida diretamente junto aos alunos, fazendo-se a breve contextualização dos aspectos que estão imbuídos nesse processo, destacando-se a necessidade e importância de respostas francas e com total liberdade de expressão.

Para sua efetivação, contou-se com o apoio e presença da coordenação dos cursos envolvidos e ainda com a presença de um professor que não ministra aulas nas respectivas turmas em atendimento.

Ao longo do primeiro semestre de 2017 além da aplicação da avaliação diagnóstica foram realizadas sete Escutas Qualificadas, que foram organizadas em datas previamente estabelecidas junto ao respectivo professor, turma e coordenação de curso.

A ação esteve pautada em três eixos de análise: 1) Atuação dos (a) Professores; 2) Atuação Institucional Coordenação de Curso/Pedagógica e Diretorias de Ensino e 3) Auto Avaliação. Na ocasião, os alunos foram orientados quanto ao objetivo da ação, sendo ele, o de ouvir os estudantes sobre as dificuldades enfrentadas no processo pedagógico relacionadas às disciplinas supracitadas, bem como identificar ações para melhoria do desempenho escolar da turma.

Foram listados os pontos levantados como críticos relacionados ao desempenho da turma de acordo com as falas iniciais dos professores dos componentes curriculares mencionados e ainda dos alunos durante os momentos de atendimentos pedagógicos individualizados.

Resultados e discussão

Fazendo uma síntese e selecionando algumas questões para o estudo no que diz respeito a gestão do percurso formativo no Ensino Médio Integrado: a Avaliação Diagnóstica e a Escuta Qualificada foram definidas como estratégia de mediação, e ainda por meio das as principais questões norteadoras dos eixos, presentes nos quadros de um (1) a três (3) respectivamente, alguns resultados são apresentados a seguir.

No que se refere ao eixo Atuação dos professores, ver quadro 1.

Quadro 1 – Perguntas sobre a atuação dos (a) professores

- 1.1- Demonstra domínio e segurança do conteúdo ministrado no curso?
- 1.2- Utiliza linguagem clara e acessível na explicação dos conteúdos e atividades?
- 1.3- Oportuniza debate/Interação?
- 1.4- Relaciona os conteúdos de sala de aula com as situações vivenciadas na sociedade?
- 1.5- Faz esclarecimentos de dúvidas em relação aos conteúdos explorados em sala de aula?
- 1.6- Utiliza de recursos didáticos e tecnológicos que auxiliam positivamente para a aprendizagem dos conteúdos explorados?
- 1.7- Mantém um bom relacionamento com os alunos?

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Em se tratando da atuação dos professores, muitos foram os posicionamentos dos alunos destacando que: estão sempre prontos e disponíveis para ajudar em qualquer dúvida e situação, se preocupam com o bem estar dos alunos, são acolhedores, comprometidos com a permanência e satisfação do aluno na instituição entre outros. Contudo, no mesmo grupo de respondentes são apresentadas situações em que: há dificuldade em compreender os conteúdos, necessidade de diversificar a metodologia, cansaço dos estudantes por conta do número excessivo de atividades encaminhadas pelos outros componentes curriculares para resolução em casa, e em várias situações trabalhos são solicitados em cima da hora.

Tendo como referencia as respostas apresentadas observa-se que a relação entre professor e aluno não é estabelecida com base em simpatia mútua, afinidade de personagens ou interesses comuns. Em vez disso, baseia-se em certa "imposição": eles estão lá sem consulta ou consentimento prévio, o que gera - especialmente no início de cada período acadêmico - expectativas mútuas que não são confirmadas ou não estão de acordo com a perspectiva do professor.

O trabalho docente geralmente é apoiado por uma série de suposições sobre o que acontece (ou deve acontecer) em suas aulas. Mas, nem sempre se sabe sobre quais são os métodos de ensino mais efetivos ou qual é o ritmo de trabalho mais adequado para que os alunos assimilem o conteúdo.



Uma vez que o componente curricular é planejado, coloca-se o processo em andamento. Esta posição exige um olhar mais atento da gestão pedagógica dada à necessidade de efetivação da aprendizagem. Porém, é importante considerar que nesse cenário, o professor é responsável por marcar o início, a dinâmica e a continuidade do relacionamento. Primeiro porque cabe a ele gerar o clima apropriado na sala de aula para assegurar o bom fluxo de relacionamentos estudantis. Segundo, porque para promover um clima adequado de aprendizagem dentro da sala de aula, deve lembrar-se que o exemplo é elemento essencial. Como esperar participação e dialogicidade por parte dos alunos, se isto não for exercitado rotineiramente em sala de aula.

Por meio da Escuta Qualificada possibilitou-se o estreitamento das relações entre os diferentes sujeitos envolvidos nesse processo. Nesse sentido, tanto o professor quanto a equipe pedagógica, tem em suas mãos a possibilidade de promover um ambiente rico em situações de crescimento ou, por outro lado, um ambiente suficientemente tenso e desconfortável que acabe por restringir a expressão de particularidades, iniciativas e participação dos estudantes.

Com base nesses pressupostos, considera-se que, por meio de uma ação interdisciplinar os professores poderão potencializar os conceitos que cada um transmite na sala de aula e a partir deles podem tornar os processos convergentes para uma melhor preparação e participação dos alunos. De acordo com Fazenda (2008):

A interdisciplinaridade na formação profissional requer competências relativas às formas de intervenção solicitadas e às condições que concorrerem para o seu melhor exercício. Neste caso, o desenvolvimento das competências necessárias requer a conjugação de diferentes saberes disciplinares de diferentes saberes disciplinares. (FAZENDA, 2008, p. 23).

Corroborando com as ideias apresentadas, a medida que os professores realizam o trabalho de maneira interdisciplinar, com o objetivo de alcançar a eficiência na aprendizagem, isso se torna um elemento fundamental para que os alunos incorporem e integrem novos e múltiplos saberes. Por outro lado, pensar como membro de uma equipe leva ao aporte das atitudes ao benefício de consolidar a interdisciplinaridade na educação, para isso, o consenso deve estar presente para estabelecer a modalidade de trabalho que será feito em sala de aula. O que implica na posição que cada professor deve assumir e deixar de lado o ego de sua disciplina, aceitando que outras também são importantes e que todas juntas contribuem para resolver problemas.

Em se tratando do eixo - Atuação Institucional Coordenação de Curso/Pedagógica e Diretorias de Ensino, no quadro descreve as questões apresentadas.

Quadro 2 – Perguntas sobre a atuação Institucional: Coordenação de Curso/Pedagógica e Diretorias de Ensino

- 2.1-Auxilia o aluno no esclarecimento de dúvidas sobre os diversos procedimentos adotados pela instituição?
- 2.2-Colaboração na aprendizagem realizando a mediação entre o professor e os alunos?
- 2.3-Dar feedback (retorno) às dúvidas e inquietude que o aluno apresenta em tempo hábil, de forma positiva e com clareza?
- 2.4-Mostra-se acolhedora e encorajadora diante de situações-problemas surgidas ao longo dos dias letivos?
- 2.5-Mantêm os alunos informados e atualizados sobre os assuntos do Curso/e componentes curriculares?

Fonte: Elaboração própria, 2017.

No que se relaciona a atuação da equipe gestora, foram destaques como pontos positivos: estão dispostos a ajudar sempre em todas as situações (em especial a coordenação), procuram de diversas maneiras adaptarem as pendências aos horários dos alunos (direção de ensino), ótimo relacionamento com os alunos (departamento do curso) e comprometimento com a permanência e satisfação do aluno na instituição. Não foram apresentados por parte dos respondentes, pontos negativos relacionados a esse eixo.

Diante deste contexto observa-se que a equipe de coordenação viabiliza a otimização das ações junto aos demais membros da equipe. Essa complementariedade é fundamental para estabelecer a comunicação aberta entre professores e alunos, dinâmica esta, essencial para coordenar as diferentes disciplinas ensinadas na sala de aula.

Como parte das ferramentas que subsidiarão a qualidade e a eficácia de aprender na sala de aula, a atuação da equipe pedagógica está determinada a medida que viabiliza a melhoria real dos processos e resultados de ensino e aprendizagem.

Isso envolve uma mudança nos valores e normas sobre como professores, coordenadores e diretores concebem os objetivos e conduzem seu trabalho, se faz necessário o redimensionamento da forma de atuação na escola, de modo a transformá-la em lugar onde adultos e jovens aprendem simultaneamente. Conforme Elmore (2010):

Essa gestão consiste em melhorar a prática pedagógica o aprendizado escolar, e criar condições organizacionais dentro escola para que estas permitam desenvolver uma boa prática docente. Não é possível desenvolver a responsabilidade pela aprendizagem escolar, a menos que exista uma liderança forte e informada de diretores coordenadores e professores em torno das condições da prática pedagógica. (ELMORE, 2010, p. 12).

Frente a essa realidade salienta-se que existem apenas três maneiras de melhorar a aprendizagem escolar: aumentando o conhecimento e as habilidades dos professores, aumentando o nível de conteúdo ensinado aos alunos e alterando o papel dos alunos no processo pedagógico.

No que corresponde ao eixo Auto avaliação, o quadro 3, menciona as questões que foram propostas.

Quadro 3 – Perguntas relacionadas à Auto Avaliação

- | |
|---|
| <p>3.1-Participo das aulas e realizo todas as atividades propostas pelo professor?</p> <p>3.2-Tenho cumprido com minhas atribuições de acadêmico de forma a exercer meus direitos e deveres frente ao curso?</p> <p>3.3-Sou pontual na entrega das minhas atividades?</p> <p>3.4-Sou pontual quanto aos horários de chegada e saída em sala de aula?</p> <p>3.5-Busco outras fontes de estudo e pesquisa para a realização das minhas atividades?</p> |
|---|

Elaboração própria, 2017.

No que corresponde ao eixo Auto avaliação, as respostas obtidas foram bem diversificadas. Entre elas destacam-se: devo anotar mais sobre o assunto, prestar mais atenção no que ele fala; eu poderia melhorar na entrega de tarefas, acho que estou me esforçando, mas há uma sobrecarga de atividades, preciso me dedicar mais, tenho crise de ansiedade na realização de provas, no caso, tenho dificuldade de concentração durante a prova. As situações aqui apontadas nos deixa a inquietação quanto ao que realmente importa nesse processo formativo. O que fazer para que as aprendizagens realmente se efetivem nesse cenário tão cheio de contradições e anseios.

Nestes momentos em que muito se fala sobre a qualidade na educação, não se pode perder de vista o fato de que, em uma sociedade democrática e plural, o ensino de qualidade deve ser sinônimo de atendimento aos diferentes ritmos de estudo e aprendizagem dos alunos.

A auto avaliação pode e deve ser um instrumento que facilite atender, respeitar e avaliar os diferentes ritmos de aprendizagem de acordo com as diferentes características do aluno.

Cabe destacar a importância e necessidade tanto por parte dos professores quanto da equipe pedagógica em compreender o lado do aluno nesse processo, muito componentes curricular a serem administrados simultaneamente, todos os conflitos emocionais pelos quais os jovens nessa fase de estudos passam a rotina intensiva de oito horas aulas dia, fatores estes que interferem significativamente na atuação bem como nos resultados de aprendizagem. Neste sentido:

Parece haver um mal-entendido na relação pedagógica, sendo importante que os professores se aproximem das necessidades relacionais e de desenvolvimento dos alunos, no sentido de os conseguirem influenciar ou motivar para o alcance dos objetivos da educação escolar no plano cognitivo. (JESUS, 2008, p. 22).

Nesse sentido, o envolvimento dos alunos no processo educacional refere-se às atitudes destes em relação à escola, as suas relações interpessoais dentro da instituição e sua vontade de aprender. Cabendo ao professor e a equipe pedagógica viabilizar as ferramentas para a sua efetivação.

Salienta-se que, os resultados de todas as Avaliações Diagnósticas e Escutas Qualificadas foram apresentadas a equipe de docentes, gestores do ensino no campus e discutidas as medidas possíveis de serem adotadas com vistas a melhoria do processo de gestão do ensino tanto em sala de aula quanto nas demais dependências da instituição. Ainda que, foram feitos os encaminhamentos para atendimento individual com a equipe multidisciplinar (psicóloga, orientadora, educacional, assistente social), estabeleceu-se grupos de Reforço Escolar e ainda o monitoramento efetivo dos resultados de aprendizagem dos alunos.

Conclusões

Frente aos dados obtidos fica evidente a necessidade de um constante repensar sobre o que está sendo ofertado em sala de aula e ninguém melhor que os próprios alunos para trazer essas informações; as salas de aula são laboratórios em que se desenvolvem processos de ensino-aprendizagem que somos testemunhas privilegiadas. Reunir dados sobre como esses processos são desenvolvidos é o primeiro passo para melhorá-los.

A interação entre professores e alunos é um fato inerente à profissão docente pois, em uma instituição de ensino. Essas interações devem ser tão efetivas tanto quanto possível, a fim de obter o máximo de participação e consenso, e a vontade de compartilhar as responsabilidades envolvidas nas decisões tomadas.

É importante que os objetivos e as tarefas conjuntas sejam claros e assumidos pelos participantes e também relacionados às suas próprias necessidades profissionais.

As equipes são um meio de coordenar humanos e para gerar respostas rápidas a problemas variáveis e específicos com acordo.

É necessário favorecer a participação do aluno neste momento do processo de aprendizagem, avaliando junto com o professor o progresso e as dificuldades encontradas. O aluno não deve ser um sujeito passivo, mas promover ativamente sua participação através de auto avaliação e análise conjunta do trabalho realizado.

Em suma, considera-se que se um professor quiser melhorar a como o processo de ensino-aprendizagem é desenvolvido ao longo do curso, ele terá que lançar mão de todas as ferramentas

que estiverem a sua disposição, independentemente daqueles usados pela instituição para atender às suas necessidades administrativas. A reflexão sobre a própria prática docente é, portanto, a melhor maneira possível de formação permanente, especialmente quando é feito com rigor e com a ajuda de instrumentos válidos.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **HumanizaSUS**. Brasília/DF: Ministério da Saúde. 2013.

DOLIANI, Osvaldo Panza. A gestão da aprendizagem: algumas perguntas e respostas sobre a relação com o desenvolvimento do pensamento nos estudantes. **Polis Revista Latino-americana. Geopolítica y Energia**, n. 21, 2008. Disponível em: <<https://polis.revues.org/2955#tocto1n5>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

ELMORE, Richard. **Melhorando a escola desde a sala de aula**. São Paulo: Ed. Salesianos, 2010.

FAZENDA, Ivani. **O Que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

GATTI, Bernadete A. Testes e Avaliação no Ensino no Brasil. **Revista Educação e Seleção**, n. 16, 1987. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/edusel/article/view/2623>>. Acesso em: 27 jul. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JESUS, Saul Neves de. Estratégias para motivar os alunos. **Educação**. Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 21-29, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/download/2753/2101>. Acesso em: 7 set. 2017.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

RAIMUNDO, Jader Sebastião. Escuta qualificada e gestão social entre os profissionais de saúde. **Acta Paul Enferm.**, v. 25, n. 2 (Especial), p. 61-7, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25nspe2/pt_10.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2017.

SILVA, Moacyr da. **O coordenador pedagógico e os desafios da educação**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

WEINSTEIN, José Cayuela. Jovem e aluno: desafios do Ensino Médio. **Ultima década**, Santiago, v. 9, n. 15, sep. 2001. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-22362001000200005. Acesso em: 2 set. 2017.